

O TEXTO TEATRAL NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DIVERSIFICADA PARA AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

BARBOSA, P. T.¹

GIOVANI, F.²

THAÍS PAZ BARBOSA¹

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA-CAMPUS BAGÉ – thais.b.barbosa@hotmail.com

² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA- CAMPUS BAGÉ – fabiunipampa@gmail.com

RESUMO

Este trabalho está calcado nas normas do Projeto de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID e tem por objetivo apresentar uma proposta de atividades para o ensino de Língua Portuguesa (LP) através de uma sequência didática exigido como requisito de atividade do aluno bolsista. Esse projeto visou apresentar e trabalhar com o conto de Machado de Assis intitulado “A Cartomante” interligado com a elaboração do texto teatral, já que, percebe-se que os alunos gostam de se pronunciar e expor suas ideias. Entre os objetivos é válido ressaltar que discutimos o interesse pela leitura através do conto e interesse pela escrita através da adaptação de um texto teatral, que é uma forma motivadora e dinâmica de se trabalhar contextos, explorar os gêneros através da interpretação e desenvolver a compreensão de textos. A metodologia utilizada foi a sequência didática com de 06 (seis) h/a, de prática e está voltada para o Ensino Médio Integrado, mais especificamente para o primeiro, os segundos e o terceiro semestres (1º,2º e 3º semestres), turno da manhã/ tarde, na Escola IFSul-Instituto Federal Sul-Rio-grandense, que está localizada na Av. Leonel de Moura Brizola, 2501- Bairro Pedra Branca- Bagé/RS. A temática apresentada no projeto justifica-se perante a necessidade de reflexões críticas sobre a leitura e a escrita. A problematização se dará através de um trabalho com os gêneros: texto teatral e conto de Machado de Assis. Ao fim da oficina os alunos demonstram grande interesse pelo assunto e muita criatividade nas produções que foram apresentadas a classe.

Palavras - chave: PIBID; Sequência Didática; Texto Teatral; Conto

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de atividades para o ensino de Língua Portuguesa (LP) através de uma sequência didática exigido como requisito de atividade do aluno bolsista do Projeto de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID. A temática apresentada no projeto justifica-se perante a necessidade de reflexões críticas sobre a leitura e a escrita. A problematização se dará através de um trabalho com os gêneros: texto teatral e conto de Machado de Assis. O projeto visou trabalhar com o conto de Machado de Assis interligado com texto teatral, já que, percebe-se que os alunos gostam de se pronunciar e expor suas ideias em atividades desse tipo. Sendo assim os objetivos foram: discutir o interesse pela leitura através do conto e do teatro. Incentivar a criatividade e escrita a partir da leitura e discussão de um conto. Desenvolver a linguagem oral através da dramatização de uma adaptação de um conto de Machado de Assis. A modalidade de ensino proposta buscou uma aprendizagem que signifique para o aluno, e que tenha uma função social, pois acreditamos que o trabalho com a língua vai além das regras gramaticais, ele transpassa o pensar, agir e ser de cada um. Partimos do pressuposto teórico de que a linguagem é uma forma de interação social e a língua, assim, é observada como um fenômeno interativo e dinâmico que envolve atividades de diálogo e negociação entre indivíduos socialmente posicionados em diferentes contextos situacionais de uso. Conforme nos orientam os PCN (1997), a escola é um espaço privilegiado para o estudo da diversidade de gêneros que nos circundam. Os gêneros de realização oral e os de realização escrita devem ser alvos de ensino nas atividades de leitura, escuta e produção de textos como forma de ampliar o universo discursivo dos alunos tanto no plano da oralidade quanto no de letramento.

2. METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

A utilização da sequência didática de (6h/a) para o desenvolvimento da oficina **O Texto Teatral na Sala de Aula** foi dividida em três etapas. Em um primeiro momento a professora teve a oportunidade de explorar um pouco o que os alunos já sabiam sobre o teatro com o auxílio de algumas perguntas, após este primeiro contato, os alunos foram convidados a ler o I ato do texto teatral *Romeu e Julieta*. Em uma das turmas antes mesmo da professora solicitar os alunos começaram a interpretar naturalmente as falas. Em seguida, foi entregue uma cópia para cada aluno do texto “Teatro e seus personagens”, que falava sobre o teatro. Após a leitura foi explicado os elementos da narrativa para a turma. A atividade seguinte foi a dramatização de um trecho de *Busca ao Tesouro* de Monteiro Lobato, refletimos como vários contos são transformados em peças de teatro e que para que isso ocorra é preciso entender os elementos de uma narrativa.

No segundo encontro realizamos a leitura do conto de Machado de Assis: A Cartomante. Após a leitura, conversamos sobre os sentidos que o texto provoca/provocou durante a nossa leitura.

No nosso terceiro encontro lemos e assistimos duas adaptações de - A Cartomante - Machado de Assis, para que os alunos tivessem contato tanto com uma adaptação escrita como com uma adaptação em vídeo. Logo após terem o contato com as adaptações, os alunos foram divididos em grupos, com no máximo 6 integrantes cada e eles tinham como tarefa realizar a adaptação do conto de Machado de Assis: A Cartomante em texto teatral e deveriam dramatizar suas adaptações no último dia.

Partimos do pressuposto teórico de que a linguagem é uma forma de interação social e a língua, assim, é observada como um fenômeno interativo e dinâmico que envolve atividades de diálogo e negociação entre indivíduos socialmente posicionados em diferentes contextos situacionais de uso, assim como observa Geraldi (2010): “O projeto como um todo tem de estar voltado para as questões do vivido, dos acontecimentos da vida, para sobre eles construir compreensões, caminho necessário da expansão da própria vida.” Ainda segundo Geraldi (2010) a escola deve promover perguntas e não respostas, pois não existe significado naquilo que não nos proporciona curiosidade, interesse. A sala de aula deve ser provocativa, desafiadora, de tal forma, que consiga desmistificar a ideia de que o professor sabe tudo, que basta o aluno se inserir na escola e já estará “abastecido” de conhecimento.

Essas sugestões não podem ser tomadas como um “roteiro”. Elas constituem apenas subsídios para o professor, e ao mesmo tempo procuram demonstrar, na prática, a articulação entre a atividade de sala de aula e a concepção interacionista da linguagem. (GERALDI. 2008, p.59).

Trabalhar no cotidiano da escola significa ampliar a variedade de linguagens e permitir a descoberta de novos caminhos de aprendizagem, e antes de tudo é trabalhar com a sensibilidade humana, de uma forma prazerosa.

Acredito que as experiências de leitura que a escola deve patrocinar precisam ter como objetivo capacitar os alunos para que, fora da escola, lidem competentemente com a imprevisibilidade das situações de leitura (no seu sentido amplo e no sentido restrito da expressão) exigidas pela escola. (LAJOLO. 2009, p. 105).

Pensamos em um trabalho com gêneros por acreditar que eles fazem uma aproximação entre o cotidiano e a sala de aula, construindo um posicionamento dos alunos em diferentes contextos.

A escola deverá organizar um conjunto de atividades que possibilitem ao aluno desenvolver o domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem, levando em conta a situação de

produção social e material do texto (lugar social do locutor em relação ao destinatário; destinatário e seu lugar social; finalidade ou intenção do autor; tempo e material da produção e do suporte). (BRASIL, 1997).

Também nos respaldamos em Geraldi, que afirma que quando levamos um texto para a sala de aula é importante considerar o vivido do aluno. Levamos em conta nas oficinas, então, que não somos os donos do saber e os alunos não estão ali como meros ouvintes, pois todo o ser traz uma bagagem de conhecimento que o influencia na sua leitura e interpretação de cada texto apresentado e isso traz riqueza para as discussões sobre o uso da língua, já que esta é viva. Complementando com o que o autor diz:

Conceber o texto como unidade de ensino/aprendizagem é entendê-lo como um lugar de entrada para este diálogo com outros textos, que remetem a textos passados e que farão surgir textos futuros. Conceber o aluno como produtor de textos é concebê-lo como participante ativo deste diálogo contínuo: com textos e com leitores. (GERALDI, 2004, p. 22)

O projeto visou trabalhar com o conto de Machado de Assis intitulado “A Cartomante” interligado com texto teatral, já que, percebe-se que os alunos gostam de se pronunciar e expor suas ideias. Entre os objetivos é válido ressaltar que discutimos o interesse pela leitura através do conto e do texto teatral, que é uma forma motivadora e dinâmica de se trabalhar contextos, explorar os gêneros através da interpretação e desenvolver a compreensão de textos. O aluno foi orientado a refletir sobre os temas como um elemento de expressão da sociedade, revelando o contexto histórico-social em que se insere.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto está em fase de aplicação no IFSul- Campus Bagé, em turmas do ensino médio integrado dos cursos técnicos em Informática e Agropecuária e já podemos apontar como resultados o desenvolvimento da criatividade e maior interação por parte dos alunos, além do interesse em compartilhar as suas ideias com os colegas e professores. Temos também à construção conjunta de conhecimentos, realizando com prazer e muita criatividade as tarefas sugeridas pela bolsista. Através deste trabalho podemos pensar nos aspectos cognitivo e afetivo dos alunos, já que o texto teatral e a dramatização estão bem ligados ao contexto que estes alunos estão inseridos, estes podem, também, ampliar o processo interação social já que para que a peça aconteça é necessário que eles interajam com os demais. Desta forma, junto com nossos alunos, podemos entender que, o teatro nos permite pensar nas diferentes formas de expressão, entendendo os diferentes contextos que presenciamos no dia a dia. Com tudo isto, tivemos contato com outras práticas pedagógicas, proporcionando os conteúdos trabalhados na língua portuguesa de uma forma diversificada.

4. CONCLUSÃO

Ao final os alunos demonstraram uma apropriação significativa do conteúdo, tanto nos posicionamentos críticos através de suas ideias tanto para a confecção do trabalho final, bem como nos seus posicionamentos durante as discussões em sala de aula. O conto e o texto teatral não foram trabalhados apenas com o intuito de uma produção final, foi levado em conta as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios. Assim, o aluno pode refletir sobre todos os textos apresentados, com diferentes gêneros e, portanto, com maior chance de já estarem habituados a alguns tipos de texto, e ainda desenvolver a leitura, a imaginação e a escrita. Portanto, depois desse período de aplicação, analisando as produções, concluímos que a oficina sobre texto teatral atingiu o seus objetivos principais que eram ampliar a capacidade dos alunos no uso das práticas de linguagem, e fazer com que se tornassem cada vez mais competentes na oralidade na leitura e na escrita.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL (1996). Ministério da Educação e da Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), Senado federal, Brasília: 1996.

GERALDI, João Wanderley(org). O texto na sala de aula. Editora ática, 2008.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZIBERMAN, Regina (org). Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. 3. Ed. Porto Alegre: Mercado Alberto, 1984.

DOLZ, J.; SCHEUWELY, B. e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.